



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

CRISLAYNE LUCENA DE QUEIROZ

PELO SPORT TUDO: Uma análise sobre o pertencimento clubístico na torcida
do Sport Club do Recife

Recife

2024

CRISLAYNE LUCENA DE QUEIROZ

PELO SPORT TUDO: Uma análise sobre o pertencimento clubístico na
torcida do Sport Club do Recife

Monografia apresentada ao Departamento de
Antropologia e Museologia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Sá Barreto dos Santos

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Queiroz, Crislayne Lucena de.

Pelo Sport tudo: Uma análise sobre o pertencimento clubístico na torcida do Sport Club do Recife / Crislayne Lucena de Queiroz. - Recife, 2024. 53 p.

Orientador(a): Francisco Sá Barreto dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museologia - Bacharelado, 2024.

1. Futebol. 2. Sport Club do Recife. 3. Patrimônio . 4. Pertencimento Clubístico . 5. Clubismo . I. Santos, Francisco Sá Barreto dos. (Orientação). II. Título.

060 CDD (22.ed.)

CRISLAYNE LUCENA DE QUEIROZ

PELO SPORT TUDO: Uma análise sobre o pertencimento clubístico na torcida de futebol do Sport Club do Recife

Monografia apresentada ao Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a aprovação na disciplina Trabalho e Conclusão de Curso II.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Sá Barreto dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Hugo Menezes Neto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Elaine Muller (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a toda minha família que sempre acreditou em mim e me apoiou em todas as etapas da minha jornada acadêmica, além do amor incondicional e incentivo constante.

Dedico também aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e compartilharam das minhas alegrias.

Também dedico a todos os rubro-negros, que possam se sentir tocados com esse trabalho. Por fim, também dedico esse trabalho para o amor da minha vida, Sport Club do Recife.

Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco, em especial ao Departamento de Museologia, por proporcionar o ambiente acadêmico e as ferramentas necessárias para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos professores, cuja orientação e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Também agradeço a minha família, em especial minha mãe Aldenice Ramos, meu pai Willigton Zamy e minha avó Maria Elizabeth pelo apoio incondicional e compreensão antes de adentrar na universidade e durante este período de dedicação ao trabalho acadêmico, sem o auxílio e incentivo de todos vocês este trabalho não teria sido possível.

Em memória, dedico esse trabalho ao meu pai Fagner Correia e meu Tio Zito, pois foram essas figuras que sempre lembrei quando se falava de Sport Club do Recife.

Aos meus amigos da vida, meu trio de ferro, Júlia Cruz, Heitor Oliveira e Vinicius Barbosa que confiaram na minha capacidade e me levaram para lugares bonitos para que essa caminhada fosse mais leve.

Agradeço aos colegas de curso, pela troca de experiências e apoio ao longo dessa jornada, principalmente a Elisa Vasconcelos que esteve ao meu lado em todo esse processo, nunca me deixando esmorecer. Não posso esquecer de agradecer a minha amiga e irmã do coração, Débora Siqueira, que me deu todo o suporte para conseguir finalizar esse trabalho.

Dessa forma, não poderia deixar de agradecer a Deus, por me fazer Sport Club do Recife.

“Felicidade é torcer pelo Sport”

Ariano Suassuna

RESUMO

Esta pesquisa irá abordar o pertencimento clubístico (Motta e Netto, 2012) na perspectiva de memória social e patrimônio material e imaterial, sendo aplicado no Sport Club do Recife. Em primeira análise, será observada a relação intrínseca entre futebol e identidade nacional e patrimônio cultural no contexto brasileiro. Será examinado como o futebol tornou-se componente essencial da cultura e da autoimagem do Brasil. Vai ser investigar como ele evoluiu ao longo do tempo, desde que começou no país até hoje, apontando que futebol é um fenômeno que se conecta com a ideia de país e patrimônio. Em seguida, irá ser apontado as complexas tensões que surgem entre o patrimônio material e imaterial, como foco principal na torcida de futebol. Observando como a paixão dos torcedores pelo futebol se expressa através de rituais, cantos, símbolos e tradições, e como esses elementos podem ser considerados patrimônio cultural imaterial. Em seguida, será aplicado toda a discussão anterior ao Sport Club do Recife, como um caso de estudo específico para analisar a conexão entre o clube esportivo, o sentimento de pertencimento e a construção da memória coletiva. Em seguida, vamos ver como o Sport Club do Recife se tornou um ponto de referência para a identidade dos seus torcedores, analisando como a história do clube é transmitida e interpretada através da memória e das narrativas da torcida. Além disso, vamos examinar como o clube funciona como um meio para a criação constante de uma identidade coletiva, como a memória do clube é mantida viva e como isso afeta a conexão entre os torcedores e a organização esportiva. Por fim, será sintetizado os pontos principais abordados durante o trabalho, dando ênfase a relevância do Sport Club do Recife como símbolo de pertencimento, patrimônio e memória. Também serão destacados os conhecimentos adquiridos através do assunto ligando um clube, a identidade cultural e clubismo.

Palavras-chave: Futebol, Pertencimento Clubístico, Sport Club do Recife, Jogo, Pernambuco.

ABSTRACT

This research will address club membership (Motta and Netto, 2012) from the perspective of social memory and material and immaterial patrimony, as applied to Sport Club do Recife. Initially, the intrinsic relationship between football and national identity and cultural heritage in the Brazilian context will be observed. It will be examined how football has become an essential component of Brazil's culture and self-image. It will investigate how it has evolved over time, since its inception in the country until today, pointing out that football is a phenomenon that is connected to the idea of nationhood and patrimony. Next, the complex tensions that arise between material and immaterial patrimony will be highlighted, with a main focus on football twisted. It will observe how fans' passion for football is expressed through rituals, chants, symbols, and traditions, and how these elements can be considered intangible cultural patrimony. Subsequently, all the previous discussion will be applied to Sport Club do Recife, as a specific case study to analyze the connection between the sports club, the sense of belonging, and the construction of collective memory. We will then see how Sport Club do Recife has become a reference point for its fans' identity, analyzing how the club's history is transmitted and interpreted through the fans' memory and narratives. Additionally, we will examine how the club functions as a means for the constant creation of a collective identity, how the club's memory is kept alive, and how this affects the connection between fans and the sports organization. Finally, the main points addressed throughout the work will be synthesized, emphasizing the relevance of Sport Club do Recife as a symbol of belonging, patrimony, and memory. The knowledge acquired through the subject, linking a club, cultural identity, and fandom, will also be highlighted.

Keywords: Soccer, Club Membership, Sport Club do Recife, Game, Pernambuco.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

IFAB- Internacional Football Association Board

LSP – Liga Esportiva Pernambucana

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

STF – Supremo Tribunal Federal

PA - Pará

STJD – Supremo Tribunal de Justiça Desportiva

PDCDs – Pessoas com Deficiência

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Fotografia do time de Bangu.

Imagem 2: Fotografia do fundador do Sport – Guilherme de Aquino.

Imagem 3: Capitão Durval levanta a taça de Campeão da Copa do Brasil 2008.

Imagem 4: Evolução do escudo do Sport Club do Recife.

Imagem 5: Fotografia de Ademar da Costa Carvalho em 1955, na comemoração dos 50 anos do Sport.

Imagem 6: Ariano Suassuna vestindo o Sport Fino.

Imagem 7: Lançamento do Sport Fino na casa de Ariano Suassuna.

Imagem 8: Dona Maria.

Imagem 9: Zé do Rádio.

Imagem 10: Traçaia.

Imagem 11: Manga.

Imagem 12: Magrão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CAPÍTULO I	15
2.1	FUTEBOL E NAÇÃO E PATRIMÔNIO NO BRASIL	15
3	CAPÍTULO II	26
3.1	TENSÕES ENTRE O PATRIMONIO MATERIAL E IMATERIAL: A TORCIDA DE FUTEBOL	26
4	CAPÍTULO III	
4.1	E O SPORT? O CLUBE E PERTENCIMENTO, A MEMÓRIA COMO NARRATIVA E A TORCIDA	31
4.1.1	DIA DIVINO	31
4.1.2	A VIDA A GENTE VIVE PRA VENCER	32
4.1.3	ETERNO SÍMBOLO	34
4.1.4	SÍMBOLOS NÃO MORREM	37
4.1.5	ÍDOLOS DE UMA TORCIDA	41
4.2	ABRAÇO FORTE	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O futebol, além de ter um impacto global significativo, tem um papel fundamental na construção cultural e identitária de sociedades ao redor do mundo. Os clubes de futebol, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras do campo e penetram profundamente no contexto social, moldando o sentimento de identidade, contribuindo para a criação de identidades locais e preservando memórias coletivas. Este estudo tem como objetivo examinar a importância intrínseca do futebol, como um agente fundamental na vida e cultura da cidade.

Ao analisar os temas que dizem respeito ao sentimento de pertencer ao clube, a paixão clubista que arde nos corações dos adeptos, a construção e a manutenção da memória coletiva, bem como a valorização do patrimônio, tanto material quanto imaterial, procuramos compreender de que forma esse esporte interage no cotidiano das pessoas, influenciando na criação de identidades locais e regionais. Além disso, a pesquisa perpassa em como a memória das pessoas é importante para construir uma identidade esportiva.

O patrimônio, seja ele material, como estádios e símbolos, ou intangível, como canções e tradições, tem um papel fundamental na transmissão dessa memória e na manutenção da ligação entre o passado e o presente. Diante disso, o Sport Club do Recife surge como uma entidade de análise fundamental, cuja trajetória está intimamente ligada a esses elementos.

A trajetória histórica do Sport Club do Recife é repleta de conquistas e desafios, que refletem não somente os altos e baixos do clube, mas também os da própria cidade e sociedade brasileira. Esse trabalho busca entender como os torcedores afetam a equipe e seus apoiadores, influenciando suas atitudes, comportamentos e interações sociais. A história do Sport Club do Recife é marcada por momentos marcantes, conquistas memoráveis e até mesmo derrotas dolorosas, contribuindo para uma criação de um sentimento de comunidade e pertencimento por parte dos torcedores ao longo das gerações.

Assim, este estudo explora com mais profundidade o sentimento de pertencimento clubístico que envolve o futebol e o Sport Club do Recife, revelando suas intrincadas e complexas conexões. Ao compreendermos a ligação entre o clube, os torcedores e a cidade, podemos perceber a relevância e a perdurável importância do Sport Club do Recife na cultura e identidade local.

Visando a lacuna existente no estudo acadêmico museológico sobre o futebol, bem como a relevância dos clubes para a construção social, observou-se a possibilidade possível elaborar uma pesquisa que enfatizasse a memória e representatividade que o Sport Club do Recife proporciona em relação do clube com seus torcedores. Um clube de futebol não é construído de forma isolada, apenas com pedras e cal. A ligação com os torcedores torna possível a existência de símbolos, ídolos e memórias associadas ao clube. O estádio Ademar da Costa Carvalho, também conhecido como Ilha do Retiro, é um símbolo material, assim como o Coliseu em sua época, que se relacionam com as histórias vividas pelos torcedores do Sport Club. Sendo assim, compreender o Sport Club como um bem material que está ligado ao patrimônio imaterial de sua torcida é crucial para entender o pertencimento das pessoas ligadas ao clube.

O objetivo principal dessa pesquisa é entender como o futebol é importante para a nação brasileira, usando como exemplo a relevância do Sport Club do Recife na memória cultural futebolística local e nacional, identificando as principais fontes de memória relacionadas ao clube. Assim sendo, observou-se que este tema é de grande relevância museológica na abordagem de memória relacionada ao futebol, assim gerando uma identificação cultural com o Sport Club do Recife, pois o mesmo é um dos maiores clubes do Brasil.

O objetivo geral visa analisar a relação de pertencimento clubístico que perpassa pela memória e patrimônio material e imaterial, usando de objeto de estudo o Sport Club do Recife. Especificamente, refletindo acerca dos conceitos de pertencimento clubístico, clubismo, suas especificidades, e ligações presente do futebol brasileiro, perpassando pela memória e patrimônio imaterial. Analisar como o pertencimento clubístico, a memória e o patrimônio material e imaterial refletem no Sport Club do Recife e sua torcida, formando assim um pensamento crítico de perspectiva museológica, apontando

a relação do Sport Club como um patrimônio para seus torcedores e a cidade do Recife. Por se tratar de um TCC, este trabalho analisa a ideia museológica de patrimônio material e imaterial ligado ao pertencimento clubístico e ao clubismo.

Através do trabalho de Gilberto Mota e Silva Neto “Pertencimento clubístico: uma avaliação da produção socioantropológica e novas possibilidades analíticas.”, pode-se analisar as definições dos conceitos de clubismo e pertencimento clubístico. Na qual, o pensamento dessa monografia é promover um diálogo entre a museologia e um clube de futebol com sua torcida. Entender o torcer, o pertencer, os rituais, os símbolos e energias geradas perante a ligação de um indivíduo com seu clube é relevante para entender os fenômenos sociais que geram pertencimento, assim como a ótica de patrimonialização de um bem para um grupo social.

No que perpassa ao objeto de estudo, o Sport Club do Recife, vale analisar a dissertação “Aves de arribação – o processo de “importação” de jogadores na cidade do Recife: conquistando glórias a preço de ouro. (1915 – 1920)” de Rodrigo Carrapatoso de Lima, para entender o processo da profissionalização do futebol no estado de Pernambuco, e a influência do Sport Club no meio, contribuindo assim para a pesquisa histórica sobre o clube com a contribuição de jornais da época. Também será usada a definição de patrimônio material e imaterial pelo IPHAN, assim irá ajudar a nortear a ideia de pertencimento da monografia.

Para conceitualizar memória, Pierre Nora traz em “O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais” a ideia sobre os lugares como coleção de memórias vivas, juntamente com o pensamento de Maria Leticia Mazzucchi Ferreira em “Políticas da Memória e Políticas do Esquecimento” norteia de como a memória pode ser uma ferramenta social, muito utilizada pelas políticas. Sintetizando por fim com Halbwachs e Bloch onde entendem memória como uma natureza mutável.

2. CAPÍTULO I

2.1 FUTEBOL E NAÇÃO E PATRIMÔNIO NO BRASIL

Falar sobre o futebol no Brasil, não é apenas apresentar a história de uma modalidade esportiva, é entender como um esporte molda uma nação, sendo ferramenta social e política, move o coração de um povo, gerando assim o pertencimento.

O futebol nasceu, como diversas outras práticas no Brasil, importado pela elite. Vindo através dos estudantes ingleses abastados, onde não se cabia aos brasileiros pobres e pretos dentro da modalidade. Este capítulo busca entender como uma nação tomou para si um esporte importado, tornando o futebol algo inerente à cultura brasileira. Fazendo-o ser conhecido como 'futebol arte', sendo reconhecido pelos seus símbolos e ídolos, transformando-os em referências e figuras únicas.

A chegada do futebol no Brasil no ano de 1894, através dos estudantes ingleses, se tornou um marco histórico na vida do povo, visto que até então essa modalidade era praticada apenas pela alta sociedade, a qual não aceitava outras pessoas em seu meio. Paolo Demuru relata em seus estudos que,

[...] Crescido nos últimos anos do século XIX no seio da elite paulistana e carioca, o futebol se transformou rapidamente, a partir do início do século XX, em um verdadeiro símbolo de distinção social. (Demuru, 2010, p.88)

Através de registros, constata que o futebol chega ao Brasil através dos ingleses. Nomes como Charles Miller (São Paulo) e Oscar Cox (Rio de Janeiro) que trouxeram as regras e equipamentos da prática do futebol, cada um para sua região, assim, tornando-se fundadores do futebol no Brasil (Lima, 2013).

Os jogos eram grandes eventos sociais, onde a elite se juntava para ser notada, sendo este um evento apenas voltado para a alta-rodada. Podia-se perceber discursos carregados de racismo, onde a prática do esporte melhoraria o biótipo da raça, assim, sendo está ligada a uma nação branca (Demuru, 2010).

Assim, como diversas histórias brasileiras, há sempre uma oficial e outra não oficial. A chegada do futebol pode ser vista por alguns ângulos, sendo um deles vinculado a ideia do europeu perfeito, que acaba facultando na memória brasileira, muito ligada ao período colonial, pois tudo que é da Europa é bom ou melhor do que está em nosso solo. No entanto, podemos observar uma fala importante do historiador Luciano Nassar no filme “Brasil Football Club – A história do futebol brasileiro”:

O futebol brasileiro começa liberto em função dos indígenas e das miscigenações indígenas. Na origem da estética, do movimento, da batida da bola. Ele vem dos guaranis brasileiros. Talvez iualapiti, tikão, krahô, algumas tribos brasileiras que já praticavam o futebol.

A partir do ano de 1895, muitos clubes foram fundados, no entanto, a ideia de profissionalização nesse esporte era repudiada pela elite. A ideia era que o esporte fosse um lazer e assim fosse puro, sem a obrigação e empenho que pessoas na qual pudesse depender do dinheiro que a modalidade daria. A exemplo, disso é o Campeonato Carioca, onde só podiam jogar os jogadores que possuíam emprego formal.

Os primeiros anos do futebol no Brasil foram de aceitação e adaptação. As regras foram umas das quais mais se deu problemas, uma vez que se manteve as regras inglesas por muitos anos, se imperava a eugenia e racismo. No *Guia de Football*, de 1906, as regras da IFAB (Internacional Football Association Board) destacavam como um jogador deveria se portar dentro e fora de campo, podendo ser considerado até um manual de etiquetas.

Porém, a gentrificação nas grandes capitais brasileiras, o futebol acabou ficando cada vez mais popular dentro das grandes massas. Assim como em outros âmbitos na sociedade brasileira, o futebol não ia ser diferente. A adesão da grande massa ao esporte começa a dificultar o acesso de jogadores que não eram da elite, muitos deles sendo pessoas mulatas e pretas. Não satisfeitos, os clubes passaram a banir trabalhadores braçais e analfabetos, além da questão dos valores exorbitantes, como relata Paolo:

[...] a exigência de valores exorbitantes para o pagamento das taxas de inscrição dos jogadores nos campeonatos municipais e, enfim, como aparece no estatuto

da Liga Metropolitana do Rio de Janeiro, a proibição da presença em campo de "pessoas de cor". (Demoru, 2010, p.88)

Entender que o futebol é um fator social antes de ser cultural, é crucial para perceber o nacionalismo no Futebol Arte. Pois, com a proibição das pessoas que não são da elite de participarem dos campeonatos, surge os campeonatos de várzea.

A várzea surge como um campo da paixão, camaradagem e habilidades brutalmente lapidadas nos campos de barro. O futebol praticado no campo de várzea era localizado em terrenos baldios ou praças, sendo a várzea um celeiro de riquezas que a elite não poderia produzir.

Apesar da várzea ser criada pela ideia de segregação imposta pela elite, claramente um fator social, ela se molda para ser um fator cultural, pois é nela que se une a comunidade e se fortalece os traços sociais.

E dentro deste lugar começa a se moldar o futebol brasileiro. O futebol de várzea vai muito além de uma prática esportiva, é um reflexo da identidade brasileira que foi excluída, porém persistiu dentro das comunidades e da paixão pelo futebol. Nota-se que o futebol iniciou-se com grandes segregações raciais e sociais, contudo, a formação dos clubes também beberam dessas práticas exclusivistas.

O Brasil em sua história foi repleto de povos estrangeiros, que formavam suas colônias e assim davam continuidade às suas práticas culturais, o que acabou influenciando bastante na cultura do país.

Em São Paulo, as colônias também fundaram seus clubes. Os italianos assim fundam o clube Palestra Itália, que depois viera a mudar de nome para Sociedade Esportiva Palmeiras; em Santos a colônia espanhola e portuguesa imperavam, assim vinha a ter a Portuguesa Santista uma torcida maior que a do próprio Santos Futebol Clube; e o São Paulo Futebol Clube surge sendo um clube da elite paulistana, assim construindo o Morumbi.

Eventualmente a imigração de nordestinos para a cidade de São Paulo ocasionou de se situar perto do Sport Club Corinthians Paulista, fazendo com que virasse um clube do povo com jogadores de várzea, em contrapartida o São Paulo Futebol Clube virou

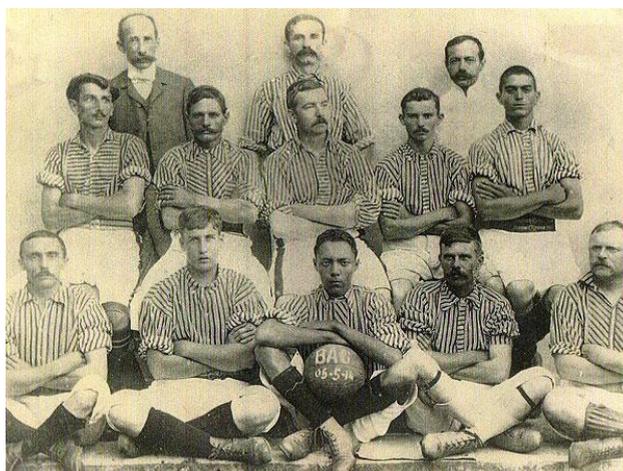
um clube de elite, como narra o jornalista esportivo, Alberto Helena Júnior no filme 'Brasil Football Club – A história do futebol brasileiro'.

No Rio de Janeiro, não foi muito diferente. Tendo o Fluminense Football Clube como o primeiro clube dedicado ao futebol no ano de 1902, possuindo como seus jogadores os sócios do clube. E os dois outros clubes principais da cidade seriam o Clube de Regatas do Flamengo e o Botafogo de Futebol e Regatas, porém com o mesmo perfil de jogadores pertencentes à elite.

Contudo, surge o Bangu Futebol Clube, que era representado por trabalhadores mestiços e negros, sendo um pioneiro na inclusão de jogadores de cor em seu time, com Francisco Carregal o primeiro jogador negro do futebol brasileiro.

Entretanto, esse jogador causa um grande incômodo na liga, que estabelece uma lei nos primeiros anos do futebol carioca, onde proíbe que negros e mestiços fizessem parte da liga. O Club de Regatas Vasco da Gama, também foi um importante aliado na luta contra o racismo, sendo campeão em 1923 com jogadores negros em sua equipe.

FIGURA 1 – FOTOGRAFIA DO TIME DE BANGU



FONTE: Acervo: Carlos Molinari / Bangu.net

Enfatizar as questões raciais vividas no futebol brasileiro é significativo para perceber como se acenderam ídolos como Pelé e Garrincha em meio a eugenia pregada no início do futebol no país. Assim como declara Roberto Da Mata em seu livro:

Numa sociedade onde não há igualdade entre as pessoas, o preconceito velado é forma muito mais eficiente de discriminar pessoas de cor, desde que elas fiquem no seu lugar e “saibam” qual é ele. (Matta, 1986, p.31).

Nos anos de 1930, aconteceu o embate final entre quem queria a profissionalização do futebol e quem não queria. A grande figura que aparece para usar o futebol de esquema político é Getúlio Vargas, fundando o Conselho Nacional de Esportes em 1937, assim, o estado estaria inserido na prática esportiva e fortalecendo desta forma a propaganda do governo, podendo portanto, usar a potência social que o futebol possuía para alavancar o sentimento nacionalista. Gilberto da Motta e Silva Netto apresentam a sociedade como ritual, mostrando que:

Os rituais são instâncias fundamentais da vida social, na medida em que é neles que os indivíduos adquirem um sentido moral para suas vidas. Os rituais dotam os indivíduos de moralidades que são a base de suas ações e ideias, são os pressupostos que na vida social não costumamos questionar, mas que, acima de tudo, tomamos como um mundo dado. (Motta e Netto, 2012, p.13)

Logo, a estratégia do nacionalismo proposta por Vargas se liga a sociedade como um ritual, visto que, o movimento natural do futebol com seus pertencimentos ligados aos clubes que por sua vez era muito ligado às comunidades se unificaram pelos símbolos e rituais únicos que um único time poderá ter, a Seleção Brasileira.

Nos anos de 1930 e 1934 o Brasil participou das suas primeiras Copas do Mundo, com um time amador, sendo um grande fracasso, o que influiu ainda mais a questão do profissionalismo x amadorismo. Em 1938, a Seleção Brasileira chega em terceiro lugar na copa do mundo na França, integrando no seu time o grande destaque que foi Leônidas da Silva.

O jeito brasileiro de jogar bola foi um destaque na época, Gilberto Freyre escreve um artigo no Diário de Pernambuco onde destaca a qualidade da equipe, e o grande sucesso é devido a um trunfo que nenhum outro país tinha, a miscigenação.

Freyre realiza, em primeiro lugar, um elogio ao afro-brasileiro, enaltecendo a decisão de mandar uma equipe mestiça à Europa e comparando a tarefa da seleção ao estilo político de Nilo Peçanha, mulato de origem humilde que foi presidente da República e ministro das Relações Exteriores. Da política, passa, então, à dança, tecendo paralelos entre o drible dos jogadores afro-brasileiros e a elegância das bailarinas. (Demoru, 2010, p.90)

Então, aqui começa uma virada de chave na sociedade brasileira. Segundo Demoru (2010), relata que Gilberto Freyre em sua análise, estava destacando a singularidade do Brasil, e argumentando que o sucesso do país está intrinsecamente ligado à sua diferença em relação a outras nações.

Ele percebeu que o futebol brasileiro desempenhava um papel crucial ao demonstrar que a oferta de oportunidade para pessoas negras e mulatas resulta em reconhecimento em diversas áreas. Quando se destacam no esporte, especialmente no futebol, essas pessoas conseguem coisas que vão além do esporte em si. Ao se tornarem proeminentes em diferentes esferas, essas pessoas se tornam verdadeiros símbolos nacionais, refletindo e influenciando a complexa rede cultural do Brasil.

Dessa forma, Freyre destaca não apenas a integração do negro e do mulato na sociedade, mas também a sua elevação a um *status* simbólico que transcende o campo do esporte, desempenhando um papel significativo na construção da identidade nacional brasileira.

Símbolos esses que são resultados dos rituais, o entusiasmo coletivo prolongado que gera sentimento de solidariedade grupal. Mostrando que

(...) podemos ver esses símbolos como elementos que ganham uma autonomia relativa de sua base original, podendo ser apropriados e ressignificados a partir de outros contextos territoriais e populacionais. (Motta e Netto, 2012, p.11).

Os símbolos se manifestam de diversas maneiras dentro de uma sociedade, podendo ser através da música, dança e artes. No caso do Brasil, todas essas manifestações mostram o futebol, sendo ele responsável por tornar-se a união de todos esses símbolos, gerando assim o que se pode chamar de Pertencimento Clubístico.

O pertencimento clubístico é nos apresentado nos primeiros anos através da seleção brasileira, sendo o sentimento que une os torcedores de uma forma única e imutável (Motta e Netto, 2012). Motta e Netto também explicam que do pertencimento clubístico gera-se o clubismo, este sendo um sistema simbólico,

[...]um sistema de crenças, representações coletivas e segmentações que estão permeadas por códigos de honra masculinos instituídos a partir do parentesco.” (Motta e Netto, 2012, p.6).

O nacionalismo brasileiro se fez tão presente no período da segunda guerra, que Vargas decreta que os clubes com nomes estrangeiros (italianos e alemães) deveriam mudar, os deixando mais brasileiros. Assim a brasilidade elevaria “[...] ao mesmo patamar do samba, da capoeira e de outras manifestações que foram, de certa maneira, “reabilitadas” no governo Vargas.” (Melo et al, 2017, p.271).

A realização da Copa do Mundo de 1950 no Brasil foi um marco histórico que ultrapassou as barreiras do esporte, vindo a se tornar um acontecimento cultural e social caracterizado pelo nacionalismo que permeia o período. No contexto pós Segunda Guerra Mundial, o Brasil buscava afirmar sua identidade e prestígio internacional, e a oportunidade de sediar o maior torneio de futebol do mundo veio como uma coroação a todo o progresso do país.

Como afirma o jornalista João Máximo

O brasileiro foi para ver aquele dia a coroação de uma glória que ele merecia, por ter o melhor futebol do mundo, a melhor seleção do mundo, a cidade mais bonita do mundo...” (Brasil Football Club – A história do futebol brasileiro, 2014).

Porém, o sonho veio abaixo no famoso “Maracanazo”, onde o Brasil perdeu para o Uruguai dentro do recém construído Maracanã.

Então volta à tona a pauta que assombrava o país, a miscigenação. João Máximo conta que a culpa caiu nos ombros de Barbosa, Bigode e Juvenal, jogadores que faziam parte do time. Novamente, o fantasma da colonização se torna presente, a reza de tudo que é europeu é melhor ganha os holofotes mais uma vez.

Marcos Guterman diz que “[...] e o futebol vai traduzir exatamente essa problemática que é o problema de como nós brasileiros nos enxergamos.” (Brasil Football Club – A história do futebol brasileiro, 2014)

Esse efeito pode ser entendido pelo pertencimento clubístico como a divisão de torcer e pertencer. Motta e Netto citam Arlei Sander Damo, com a teoria que:

Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer não são exatamente o mesmo. O primeiro serve tanto para as adesões duradouras quanto as eventuais, ao passo que o pertencimento denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa, equivalente ao que os nativos caracterizam como “torcedor fanático”, “doente”, “cego”, etc. (Damo, 2007:52 apud Motta e Netto, 2012, p.5).

Então, fica claro que o brasileiro apenas torcia quando conveniente, porém, ainda se via com uma barreira racista para se ter o pertencimento onde não se via profundamente interligado com os símbolos que a seleção naquele momento representava. Em 1954 não há nenhum negro na Seleção Brasileira.

No entanto, independente da resistência social, na copa de 1958, vários negros retornam à seleção, e surge a grande estrela e primeiro ídolo nacional, Pelé. Quebrando o discurso racista e hegemônico sobre raça, sendo o maior jogador de todos os tempos, um homem negro, que levaria a seleção brasileira ao tão sonhado primeiro título mundial.

José Miguel Wisnik, diz

O protagonismo do futebol no Brasil, veio a ser daquele negro, daqueles mulatos, que foram a princípio excluídos do futebol que se jogava nos clubes inicialmente. (Brasil Football Club – A história do futebol brasileiro, 2014).

O Brasil foi bicampeão em 1962, sendo o último país a conseguir o feito de duas copas seguidas. Entretanto, de acordo com Daniel Vinícius (2018), em 1954 ocorreu o golpe militar no Brasil, logo, o envolvimento dos militares com o futebol era crescente, principalmente após a derrota da seleção na Copa de 66.

Em 1970, houve a militarização efetiva, com a comissão técnica da seleção sendo composta por militares, e assim a seleção brasileira chega em mais um torneio. E por mais que o período militar brasileiro tivera diversas problemáticas sociais, a seleção brasileira teve um bom rendimento no México, porém, ficou evidente que o futebol arte tinha perdido a essência.

Guterman aponta que “[...] a seleção tinha que ser tratada como um batalhão. Que é considerar que se você introduzir a técnica absoluta, você ganha tudo.” (Brasil Football Club, 2014). E de fato, o time brasileiro foi campeão deste ano.

Esse período, pode-se entender que a nação

[...] é imaginada como uma *comunidade* porque, independentemente da desigualdade e da exploração efetivas que possam existir dentro dela, a nação sempre é concebida como uma profunda camaradagem horizontal.” (Anderson, 1983, p.34).

Assim, fazendo que o futebol fosse uma grande vitrine de uma nação com ordem, princípios e com características únicas, onde pretendia ofuscar as atrocidades do período.

Um fato memorável é a Democracia Corinthiana, que leva para as grandes massas a consciência democrática, mas também lutam como indivíduos no futebol. Nomes como Sócrates, Casagrande e Wladimir estavam de frente lutando contra a ditadura militar.

A Democracia Corinthiana pode ser entendida como elemento de questionamento do autoritarismo e do paternalismo no futebol, na medida em que servia como espaço de contraponto à hierarquização presente na arena esportiva, que impedia que o jogador pudesse comandar a própria vida. (Martins e Reis, 2014, p.431)

Ver-se aqui uma narrativa nacional que liga futebol e política, que reflete o Brasil dividido, porém, em processo de reconstrução

Não se trata mais de algo inerte, mas de uma entidade viva, cheia de auto-reflexão e consciência: algo que se soma e se alarga para o futuro e para o passado, num movimento próprio que se chama História (Da Matta, 1986, p.8).

E como a história muitas vezes se repete, observamos acontecer um movimento que faz com que o futebol brasileiro se molde, novamente, aos padrões europeus, perdendo sua essência, principalmente pelo fato que muitos jogadores já tinham ido jogar em times europeus.

Guterman relata que:

“Em 90 é a adoção do modelo inteiramente europeu. Nós vamos ter uma seleção movida exclusivamente a dinheiro. [...] O futebol da boca pra fora era paixão, mas na verdade só interessava o dinheiro.” (Brasil Football Club, 2014)

O futebol brasileiro ressurgiu com força em 1994, quando a seleção brasileira venceu a Copa nos Estados Unidos, o que a consagrou com tetracampeã mundial.

Em 2002, o Brasil alcançou o pentacampeonato, o que não apenas demonstrava a sua supremacia futebolística, mas também demonstrava a diversidade étnica que é característica do país. Essa conquista ocorreu em meio à ascensão de um líder improvável, o ex-funcionário do setor metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu a presidência.

Da Matta menciona no filme *Brasil Football Club* (2014) que “[...] O Maior professor de democracia do Brasil, não foram os políticos, nem os intelectuais, foi o futebol, de maneira implícita, sem dizer que era professor de democracia.”, deixando claro que o futebol é escola e que também é uma ferramenta social e cultural.

O pentacampeonato da seleção brasileira em 2002 mostrou que o Brasil é uma mistura de culturas e etnias. O futebol, que antes era considerado um esporte elitista que excluía negros e miscigenados, agora é um lugar onde a mistura de raças se torna uma forte identidade nacional. A seleção de jogadores de diferentes origens étnicas venceu e mostrou que eles conseguiram superar barreiras históricas e sociais que antes impediam a participação desses grupos.

Entendemos então que

Numa sociedade que jamais vive a si mesma como um jogo ou concurso em que as pessoas podem mudar de lugar pelo próprio desempenho, tudo isso é fora do comum. Basta observar que nós, brasileiros, somos um povo marcado e dividido pelas ordens tradicionais: o nome de família, o título de doutor, a cor da pele, o bairro onde moramos, o nome do padrinho, as relações pessoais, o ser amigo do Rei, Chefe Político ou Presidente. (Da Matta, 1986, p.52)

O futebol rompe essas questões raciais. Um esporte que era visto como um instrumento de exclusão, tornou-se um instrumento de inclusão e representação, refletindo a essência da sociedade brasileira. Marcos Guterman declara:

O futebol permite a quebra da hierarquia social, justamente pela imprevisibilidade. [...] É isso que torna o futebol tão apaixonante, e torna o futebol popular no seu início no Brasil.” (*Brasil Football Club – A história do futebol Brasileiro*, 2014)

O pentacampeonato mostrou que o Brasil é uma potência no futebol. Mas também mudou a forma como as pessoas representam o país nos campos. Com o

pentacampeonato, o Brasil não apenas celebrou suas conquistas esportivas, mas também reforçou a ideia de que, no campo e fora dele, é a diversidade e a miscigenação que criam uma identidade nacional única e inclusiva.

Ao analisar a memória do futebol brasileiro, constata-se assim de um patrimônio cultural brasileiro, que está inserido na sociedade e moldado pela história e identidade nacionais.

O futebol tornou-se uma manifestação cultural que ultrapassa as barreiras econômicas e sociais, desde os campos de várzeas até os magníficos estádios. O futebol é praticado e vivido por pessoas de todas as classe sociais, gerando identificação de todos os âmbitos.

Além disso, o futebol desempenha um papel relevante na formação da identidade nacional. Os feitos da seleção brasileira são acontecimentos que mobilizam a nação, sejam eles triunfos e derrotas, unindo um país com uma diversidade de etnias, classes e religiões.

As constâncias do futebol ao longo do ano, com campeonatos estaduais e nacionais, assim como as rivalidades locais, contribuem para a construção de uma narrativa cultural única e rica. Ademais, o futebol no Brasil não se limita apenas ao entretenimento desportivo, ele se insere em diversas esferas culturais e políticas da sociedade, abrangendo a música, as artes plásticas, o cinema e a literatura, com o objetivo de registrar a essência e o significado da modalidade na vida dos brasileiros.

O futebol é mais do que um esporte, é um patrimônio cultural do Brasil. Nele, é possível perceber a paixão, a identidade, a diversidade e a força de vontade do povo brasileiro. O futebol se consolidou como um modo de se conectar com o povo brasileiro, contribuindo para o patrimônio cultural do Brasil.

3 CAPÍTULO II

3.1 TENSÕES ENTRE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL: A TORCIDA DE FUTEBOL

As tensões entre o patrimônio material e imaterial representam um desafio significativo na promoção da cultura e da identidade de um povo. O patrimônio cultural se divide em duas categorias principais, o patrimônio material que refere-se a objetos tangíveis, como monumentos, edifícios históricos e artefatos, e o patrimônio imaterial, que engloba tradições, músicas, danças, práticas e conhecimentos transmitidos de geração em geração (Brasil, 1988).

O patrimônio cultural de uma comunidade é amplo e complexo. Segundo a Constituição Federal de 1988 no Art. 216 que se refere ao patrimônio cultural:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 1988)

É importante reconhecer que ambas as formas de patrimônio são igualmente valiosas e desempenham papéis fundamentais na construção da identidade cultural de uma sociedade. Lembrar, rememorar, salvaguardar, constituem ideias sobre o que é um patrimônio cultural e qual a importância deve-se dar, porém, todas essas ideias se entrelaçam em um coletivo social para existir fisicamente ou oralmente. Como aponta Pierre Nora “O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais” (Nora, 1993, p.7).

Os lugares são pontos de convergência onde a memória coletiva e a narrativa histórica se entrelaçam de maneira complexa e multifacetada. Os lugares são mais do que simples cenários onde eventos históricos ocorreram; eles são repositórios vivos de memória, carregando consigo camadas de significado acumulados durante o tempo.

Para Nora

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (Nora, 1993, p.9)

Com a ideia de que a memória faz parte dos locais, Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, em “Políticas da Memória e Políticas do Esquecimento”, discorre como as políticas de memória e esquecimento são utilizadas como ferramentas políticas para moldar a narrativa do passado de acordo com interesses específicos, apontando os perigos de uma memória seletiva e como isso pode distorcer nossa compreensão histórica, portanto, “Ao se entender que memória e esquecimento longe de serem pares opostos são na verdade complementares, é no processo de formulação de novas memórias que se observa o constante e necessário esquecimento de outras” (Ferreira, 2011, p.110)

Essas reflexões são complementadas pelas ideias de Halbwachs e Bloch sobre a memória coletiva. Halbwachs nos lembra da natureza social e coletiva: “a memória coletiva ser uma corrente de pensamento contínuo, não artificial, que retém o passado que ainda está vivo (ou que é capaz de viver na consciência do grupo) e se confina aos limites desse grupo.” (Casadei, 2010, p.157), enquanto Bloch enfatiza sua complexidade e sua relação com as estruturas sociais, políticas e culturais de uma sociedade, dado que

[...] “fatos da comunicação entre indivíduos”. Isso porque “para que um grupo social cuja duração ultrapassa uma vida humana se ‘lembre’ não basta que os diversos membros que o compõem em um dado momento conservem no espírito as representações que dizem respeito ao passado do grupo”. Antes de qualquer coisa, “é também necessário que os membros mais velhos cuidem de transmitir essas representações aos mais jovens” (BLOCH, 1998: 229 apud Casadei, 2010, p.156).

Juntos, esses escritores ponderam sobre a relevância de conservar a memória coletiva, ao mesmo tempo em que reconhecem sua natureza mutável e aberta a diferentes interpretações. Eles também alertam para os riscos da manipulação da memória e ressaltam a responsabilidade que temos em preservar a verdade histórica, mesmo que isso envolva confrontar situações difíceis do passado.

Pensar sobre as relações entre os patrimônios e a memória é de fundamental importância para entender a herança cultural de maneira abrangente. A ligação desses conceitos contribui para perceber que a identidade cultural de um clube, visto que a paixão expressada pelos seus torcedores é uma exteriorização de pertencimento, identidade e comunidade, que se entrelaçam em rituais, símbolos, tradições e cantos que tornam o futebol muito mais do que um esporte, mas sim uma experiência cultural e emocionalmente significativa.

Gilberto da Motta e Silva Netto apontam que o pertencimento clubístico é o sentimento que une os torcedores a seus clubes, uma forma de vínculo imutável e única (2012, p.5), assim gerando o clubismo que é um sistema simbólico, conjunto de crenças, representações coletivas e segmentações que estão permeadas por códigos que perpassam entre parentes (2012, p.6). Diante disso, é apropriado declarar que o pertencimento clubístico e do clubismo podem ser considerados um patrimônio imaterial e seus pertences, como: estádio, troféus, bandeiras, camisas, medalhas, etc, como patrimônio material do clube.

Assim, os rituais são propostos pelos torcedores, onde muitas vezes começam antes mesmo do jogo, com encontros em bares e praças próximas ao estádio, onde são compartilhadas histórias, expectativas e superstições que envolvem as partidas de futebol. Durkheim afirma que “Os rituais são vistos como modos de ação determinados, como movimento, diferenciando-se de outras práticas morais apenas pela natureza especial do objeto a que se dirige” (Durkheim, 2008, p.69, apud Motta e Netto, 2012, p.9). Esses momentos de convívio são fundamentais para fortalecer os laços entre os torcedores e criar um senso de comunidade em torno do time, principalmente quando essas ocasiões são geradas pelo ciclo familiar que “ocupando papel central no clubismo brasileiro a parentela masculina mais próxima, como o pai, os avôs, os tios e irmãos na reprodução do modelo clubístico vigente.” (Motta e Netto, 2012, p.6)

Os rituais antes, durante e após o jogo realizados pelos torcedores são manifestados de diversas maneiras, seja através de cânticos e gritos de apoio, seja através símbolos que se ligam a imagem do time, Motta e Netto citam que “os símbolos são essenciais no prolongamento da energia emocional para longe dos momentos

ritualísticos mais densos” (Motta e Netto, 2012, p.11). Essas manifestações não apenas incentivam o time, mas também criam uma atmosfera única e emocionante dentro do estádio, que muitas vezes é descrita como uma verdadeira “festividade” pelos próprios torcedores.

Cada clube possui seus próprios emblemas, cores e mascotes, que são venerados pelos torcedores como representações sagradas de sua identidade e história. Além disso, certos rituais, como o hino do clube sendo tocado antes do início da partida, ou a comemoração específica de um jogador após marcar um gol, são memórias que reforçam o vínculo emocional entre torcedores e o clube, fazendo com que ocorra uma tradição social, regional e/ou familiar que assim gera o pertencimento clubístico (Damo, 2007, p.66, apud Motta e Netto, 2012, p.6).

Quando aplicado os conceitos de patrimônio cultural e memória ao pertencimento clubístico, reconhece-se que as práticas e manifestações culturais dos torcedores não se limitam as partidas de futebol, mas também incluem dentro de uma identidade coletiva que inserem os rituais, tradições, símbolos e expressões no seu meio social.

Nesse contexto, os desafios e estratégias para a preservação do patrimônio cultural da torcida de futebol estão intimamente ligados a valorização dessas práticas como expressões legítimas e significativas da cultura popular contemporânea, sendo capaz

Da mesma forma, tais iniciativas podem impactar a maneira de conceber a cidade ao estimular reflexões sobre o espaço público, gerar oportunidades para que os habitantes se identifiquem com o seu local, se orgulhem das suas cercanias, chave para desencadear a reivindicação de que as políticas públicas abranjam toda a cidade, não só determinados temas e áreas privilegiados. (Melo, Fonseca e Peres, 2017, p.278)

A representatividade das práticas clubísticas também estão ligadas onde o clube se localiza, gerando assim como sua torcida se expressa. A cultura popular regional se liga ao clube fazendo com que os elementos ganhem formas e cores do time, assim sendo “[...] as peculiaridades dos espaços sociais nos quais certos circuitos clubísticos estão estabelecidos, e, a partir de formas gerais, como totemismo, o clubismo, etc, dar a estas estruturas as “cores” nativas.” (Motta e Netto, 2012, p.7)

A preservação da cultura da torcida de futebol é fundamental não apenas para manter viva e rica a história e identidade dos clubes, mas também para valorizar as experiências culturais únicas que emergem desse fenômeno social, tratando-se assim “de uma importante esfera da vida cotidiana, na qual houve relevantes experiências urbanas.” (Melo, Fonseca e Peres, 2017, p.277). A importância da preservação vai além do âmbito esportivo, sendo também um elemento essencial da cultura popular contemporânea. A torcida de futebol não é apenas um grupo de espectadores, mas sim uma comunidade vibrante e engajada, cujas práticas culturais são uma expressão autêntica de sua identidade e pertencimento.

Entender essa cultura é também perceber que ela perpassa dentro de uma memória coletiva de certa comunidade, relembrando vitórias históricas, ídolos do passado e momentos marcantes que fazem parte da história do clube e de seus torcedores, que se emaranham com a história da cidade, para Bass e Gibson

[...] investigar cenários esportivos, inclusive os que não mais existem – isso é, entender a evolução, localização e importância do esporte nas paisagens históricas –, em última instância é uma estratégia para explicitar “as crenças e valores de uma sociedade (Melo, Fonseca e Peres, 2017, p.266)

É garantir que as futuras gerações possam conhecer e se inspirar nessas histórias, contribuindo para a continuidade e a renovação da torcida de futebol.

Ademais, perceber as memórias e patrimônios gerados dentro do pertencimento clubístico fortalece a identidade local e regional, estimulando um sentimento de orgulho e identidade entre os habitantes de uma área específica. A torcida de futebol pode ser considerada um fator relevante para a coesão social, uma vez que reúne pessoas de origens diversas em torno de um interesse comum, assim fortalecendo os laços dentro da comunidade.

4 **CAPÍTULO III**

4.1 E O SPORT? O CLUBE E PERTENCIMENTO, A MEMÓRIA COMO NARRATIVA E A TORCIDA

4.1.1 Dia divino

A profecia do fundador do Sport Club do Recife, Guilherme de Aquino, no ano de 1905, viera se cumprir. As suas palavras diziam “O Sport será um autêntico campeão, pois nasce sob o signo da valentia e dele jamais se apartará.” E foi assim, que no dia 13 de maio de 1905, no salão da Associação dos Empregados do Comercio de Pernambuco o Leão da Ilha foi fundado. Guilherme de Aquino, juntamente com 67 torcedores admitidos como fundadores deram início a história do maior Clube do Norte-Nordeste. (Sport, 2019)

FIGURA 2- FOTOGRAFIA DO FUNDADOR DO SPORT – GUILHERME DE AQUINO



FONTE: Sport Club do Recife

A sua estreia no futebol veio no dia 22 de junho de 1905, em um amistoso contra o English Eleven, time que era composto por trabalhadores de companhias britânicas em Recife. Por mais que o time adversário fosse o favorito, os Sport conseguiu um digno empate.

Esteve bastante concorrida a festa de inauguração deste club, comparecendo crescido número de senhoritas e cavalheiros. Constou o festival de uma partida de football em que tomaram parte sócios do Sport Club e do English Eleven. A

partida foi bem jogada de ambas as partes, havendo um empate. Felicitamos a diretoria do Sport Club pela vitória alcançada, pois sendo uma sociedade nova, não se deixou vencer pelo English Eleven. (Diário de Pernambuco, 24/06/1905)

4.1.2 A vida a gente vive pra vencer

A história do Sport é marcada por grandes triunfos, sendo o primeiro no dia 29 de abril de 1905, um mês depois de sua fundação, onde jogou contra o Weaten Telegraph, por 1 a 0. (Meu Sport, 2024)

Por muitos anos o futebol praticado em Pernambuco foi amador, assim como em muitos estados do Brasil. Porém, no ano de 1915 inicia a criação da Liga Esportiva Pernambucana (LSP). (Carrapatoso, 2013)

A disputa entre clubes pernambucanos para a formação de equipes mais competitivas com jogadores mais experientes e preparados, advindos principalmente de centros esportivos do sudeste do Brasil, ameaçava romper com o amadorismo. A “importação” de jogadores de Estados como Rio de Janeiro e São Paulo era vista com a implantação do profissionalismo na Liga. (Carrapatoso, 2013, p.13)

Então, em 1916 o Sport adentra a LSP, compondo a chave B, juntamente com mais 3 times que também adentraram naquele ano, um deles o Clube Náutico Capibaribe. Na final, não poderia ser diferente, o Sport ficou em primeiro lugar na chave B e o primeiro colocado na chave A foi o Santa Cruz, onde poderia se dizer que aqui ocorreu um dos primeiros Clássicos das Multidões, sendo a final consagrada com o Sport campeão de 1916 (Carrapatoso, 2013). No ano de 1917 o Sport conquista seu primeiro bicampeonato, novamente contra o Santa Cruz, com um placar de 3 a 1. (Meu Sport, 2024)

O Sport iniciou em 1916 uma história de glória dentro do futebol do estado, tendo conquistado 43 vezes o Campeonato Pernambucano, sendo o clube que mais teve triunfo na competição. Onde seus rivais diretos, Santa Cruz e Náutico ficam muito atrás, com 29 e 24 títulos respectivamente. (Sport, 2019)

Em âmbito regional, o Sport também se destaca como campeão do Torneio Norte e Nordeste

Reunindo equipes das regiões Norte e Nordeste do Brasil, esta competição foi realizada durante três anos (1968, 1968 e 1970), com o Sport sendo campeão na primeira edição. Com a finalíssima sendo disputada em 1969, o Rubro-negro Pernambucano encarou o Remo. No jogo de ida, no dia 23 de fevereiro, em Belém –PA, o leão venceu por 3x1. No segundo duelo, em 2 de março, na Ilha

do Retiro, mais uma vitória rubro-negra, dessa vez por 2x1. No placar agregado, 5x2 para os leoninos, que garantiram a taça do inter-regional. O torneio foi organizado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com o intuito de movimentar os clubes naquela época. (Sport, 2019)

Conhecida como Lampions League, a Copa do Nordeste também está inclusa na gama de títulos que o Sport Club detém. Ao todo são 3 triunfos, nos anos de 1994, 2000 e 2014 (Sport, 2019). Cada uma dessas conquistas representou não apenas a supremacia do Sport no nordeste, mas também a celebração de uma trajetória sempre marcadas por superações, como a torcida rubro-negra costuma dizer “É sempre o Sport contra tudo e contra todos”. O orgulho de ser campeão do Nordeste por três vezes é um sentimento que ecoa em casa torcedor, reafirmando a grandeza e a tradição.

Em 2008, o Sport Club foi o herói de sua história na campanha da Copa do Brasil, conquistando o título de forma inesquecível. O Leão da Ilha mostrou sua garra e talento dentro de campo, onde foi contra a opinião de todos que não acreditavam na conquista do título. O Sport mostrou no ano de 2008 que estava ali para fazer história, se encaminhando para ser o único time do nordeste brasileiro a levantar a tão sonhada taça da Copa do Brasil.

Na finalíssima, Sport x Corinthians. A primeira partida foi em São Paulo, e o alvinegro venceu por 3x1. No entanto, o gol de Enílton, no finalzinho do segundo tempo, fez Carlinhos Bala profetizar: “Ele fez o gol do título”. A previsão de Bala estava corretíssima. Com um gol que ele mesmo marcou e outro de Luciano Henrique, o Sport venceu o Corinthians por 2x0 no duelo da volta e conquistou o segundo troféu mais importante do País. (Sport, 2019)

FIGURA 3- CAPITÃO DURVAL LEVANTA A TAÇA DE CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 2008



FONTE: Marcos Pastich/Arquivo Folha de Pernambuco

Em 1987 o Sport pode ter escrito um dos capítulos mais importantes de sua trajetória, quando se consagrou campeão brasileiro. Nesse ano, o Leão da Ilha protagonizou uma das conquistas mais polêmicas e emblemáticas do futebol brasileiro, onde gerou diversos debates e controvérsias.

Iniciou que o campeonato de 1987 foi organizado de forma diferente de anos anteriores. A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) organizou o campeonato em módulos. O Sport venceu o módulo amarelo e se classificou para a fase decisiva, na qual enfrentaria o Guarani, vencedor do módulo verde. (Meu Sport, 2024)

No entanto, transtornos na organização e desentendimento entre os clubes e a CBF surgiram, terminando em uma competição paralela do Clube dos 13. O Flamengo, campeão da Copa União, torneio organizado pelo Clube dos 13, se recusou a disputar uma final contra o Sport. Por mais que estivesse claro que o verdadeiro campeão de 87 é o Sport, houve diversas batalhas judiciais.

Um título conquistado dentro de campo e ratificado ano após ano nos Tribunais, em todas as esferas possíveis. Em 18 de abril de 2017, o Supremo Tribunal Federal declarou o Sport como o único e legítimo campeão de 1987 – negando mais um recurso do Flamengo e dando o caso como encerrado. Em meados de março de 2018, um ponto final na discussão; a decisão o STF transitou em julgado e os cariocas não tem mais como recorrer. (Sport, 2019)

Essas conquistas são motivos de orgulho para todos os torcedores do Leão da Ilha, que celebram não apenas os títulos em si, mas também a história de superação e resiliência que marcou essa jornada. Pois, muitas vezes o Sport é desacreditado e desprezado por times do eixo brasileiro, o que é um triunfo do Sport acaba sendo o erro, o tropeço do outro, tirando todo o mérito da equipe rubro-negra.

4.1.3 Eterno Símbolo

Imortal Escudo

Por mais que o ano da fundação do Sport seja 1905, o brasão foi criado mais de uma década depois. Nasceu depois de fato inesperado depois da primeira excursão do time recifense para Belém-PA, onde foi disputar uma final e se consagrou vencedor do

Troféu Leão do Norte, ao derrotar por 3x2 o time combinado do Remo-Paysandu, em 3 de abril de 1919. (Sport, 2019)

O navio que levava o time do Sport de volta ao Recife teve a cauda do leão que acompanha o arqueiro grego na taça, danificada por um torcedor paraense descontente. O que fez um fato infeliz ser um marco na história do time, pois depois do ocorrido o Sport adotou o leão no seu escudo e como mascote do clube.

FIGURA 4- EVOLUÇÃO DO ESCUDO DO SPORT CLUB DO RECIFE



FONTE: Sport Club do Recife 24 Horas

O brasão foi idealizado pelo desenhista Armando Vieira dos Santos. O fundo do escudo oficial tem sete faixas paralelas, em cores preta e encarnada. Sobre o tal fundo, a figura heráldica, em amarelo-ouro, de um leão em pé e de perfil, sustentando um miniatura do desenho deste. (Sport, 2019)

Ilha do Retiro

Mais conhecido como “caldeirão”, a Ilha do Retiro é um dos estádios mais potentes e assustadores do Brasil. O terreno foi adquirido por 53 contos de réis pelos visionários Francisco Cribari, José Médici, Renato Silveira e os irmãos Loyo. (Sport, 2019)

A inauguração se deu no dia 4 de julho de 1937, onde foi inaugurado sob grande festa, pois no mesmo dia o Sport Club do Recife triunfou sob o Santa Cruz Futebol Club, por 6x5. Porém, o nome oficial do estádio “Adelmar da Costa Carvalho” foi atribuído ao estádio 18 anos depois de sua construção, sendo uma homenagem ao ex-presidente que colaborou com a ampliação do estádio. (Sport, 2019)

FIGURA 5- FOTOGRAFIA DE ADELMAR DA COSTA CARVALHO EM 1955, NA COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO SPORT



FONTE: Revista O Cruzeiro, Ano XXVII, Número 36, de 18 de junho de 1955

Hino

Uma declaração de amor feita de um rubro-negro para o seu clube do coração, o hino do Sport Club do Recife é formado por simbolismos que todos os rubro-negros se identificam. (Sport, 2019)

Composto por Eunitônio Pereira, o hino é entoado em ritmo de frevo, na mais pernambucano que isso...

Com o Sport eternamente estarei
 Pois rubro-negras
 São as cores que abracei
 E o abraço, de tão forte
 Não tem separação
 Pra mim, o meu Sport é religião
 A vida a gente vive pra vencer
 Sport, Sport

Uma razão para viver
 Treze de maio
 Mil novecentos e cinco
 Dia divino em que Guilherme de Aquino
 Reúne, no Recife, ardentes seguidores
 Fundando esta nação de vencedores
 Que encanta, enobrece e dá prazer
 Sport, Sport
 Uma razão para viver
 Eterno símbolo de orgulho
 É o pavilhão
 De listras pretas e vermelhas
 Com o Leão
 Erguendo, imponente, o imortal escudo
 Mostrando à gente que o Sport é tudo
 Que a vida tem de belo a oferecer
 Sport, Sport
 Uma razão para viver
 São gerações e corações
 Fazendo a história
 São campeões e emoções
 Tecendo a glória
 Do bravo leão da ilha, Sport obsessão
 Que faz bater mais forte o coração
 Torcida mais fiel não pode haver
 Sport, Sport
 Uma razão para viver Sport!
 Sport! Sport!

(Eunitônio Pereira - Hino do Sport, 1998)

4.1.4 Símbolos Não Morrem

Ariano Suassuna

“Eles não sabem o que é felicidade, porque felicidade é torcer pelo Sport.”, e é com essa frase emblemática que Ariano Suassuna deixou seu legado em relação com seu clube de coração.

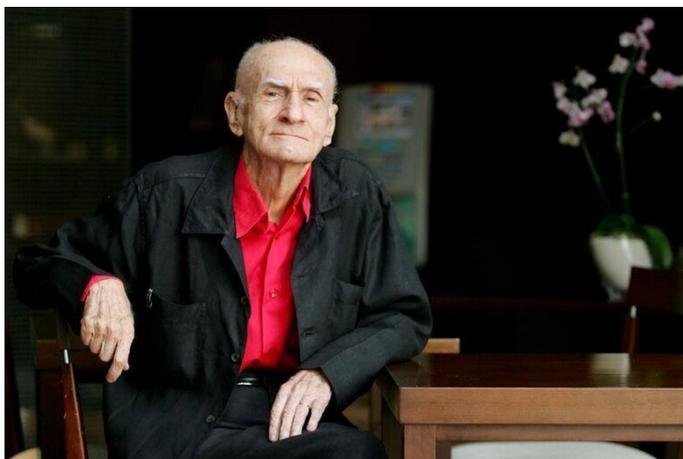
Suassuna, ilustre escritor, artista plástico e dramaturgo brasileiro, era um fervoroso torcedor do Sport Club do Recife, chegando a afirmar que o amor pelo clube era uma das paixões de sua vida, ao lado da literatura e da cultura popular. Mesmo sendo paraibano, Ariano não negava que sua ligação com o Sport Club era mais do que um time, era uma instituição que refletia os valores e a cultura do povo nordestino, uma

fonte de orgulho e identidade regional, afirmando, “Discordo de quem disse que dentre as coisas menos importantes da vida, a mais importante é o futebol. O Sport, para mim, é e sempre foi uma das coisas mais importantes na minha vida” (Suassuna, 2012)

O Sport Club foi tão presente na vida de Ariano, que até a roupa que usava era em referência ao clube. O famoso “Sport Fino”, composto por uma camisa vermelha social, calça preta e um terno preto, tem uma história inusitada onde o mesmo conta que

Fui eleito para Academia Pernambucana de Letras, ai não quis está criando problemas, por que todo mundo lá vai de paletó e gravata, e o fato de não botar gravata começou a me criar problemas, mas, problemas que eu enfrentava, porque eu também queria e sabia que estava criando problema para os outros. Ai chamei Edite, a costureira... e “Edite me faça uma roupa, daquele mesmo jeito das outras, sendo que com pano preto [...] E ela fez, e eu fui, e ai, não fizeram problema não, deixaram, eu entrei fiz meu discurso, tomei posse lá. Alguns anos depois, uns 3 anos depois, o presidente de Portugal, que era Mario Soares nessa época, me deu uma condecoração lá, uma medalha, chamada Medalha do Infante Dom Henrique. E ele ia ao Recife, e resolveu me entregar lá, ai na cerimonia eu recebi um convite [...], e embaixo tinha escrito “Traje Esporte Fino”, Ai eu disse “Meu Deus, que diabos é esporte fino?” [...]. Ai eu imaginei o seguinte “eu vou com o casaco preto da Academia, que vai ser responsável pela finura”, não é? ... e o time, o meu time lá em Pernambuco é o Sport, e as cores dele são preta e vermelha, ai pedi a Zélia, me arranjar uma camisa vermelha, ela arranjou e eu ai fiz Sport Fino. É essa que está aqui...” (Ariano Suassuna, Teatro do SESC Vila Mariana, 30/04/2011)

FIGURA 6- ARIANO SUASSUNA VESTINDO O SPORT FINO



FONTE: Estadão

Foram diversas homenagens feitas para Ariano Suassuna, tanto em vida quanto em morte. Porém, a mais recente é o terceiro padrão usado pelo time de futebol nas competições do ano de 2023/2024. Houve uma campanha emocionante para o lançamento, onde a Umbro (patrocinadora oficial das camisas do clube), fez um evento

na casa do Ariano, junto com a diretoria do Sport e a família do autor. Onde, juntos celebraram o amor que Ariano tinha pelo Sport e contaram histórias sobre sua relação com o time do coração. (Sport, 2019)

A homenagem na nova camisa deu tão certo, que foi recorde de venda da Umbro, “Na primeira semana, dos dias 4 a 11 de agosto, foram registradas quase o dobro de vendas em relação ao lançamento de qualquer outro uniforme do Clube com Umbro, seja número um, dois ou três, entre camisas masculinas, femininas e juvenis.” (Sport, 2019).

FIGURA 7- LANÇAMENTO DO SPORT FINO NA CASA DE ARIANO SUSSUNA



FONTE: Estádio

Dona Maria

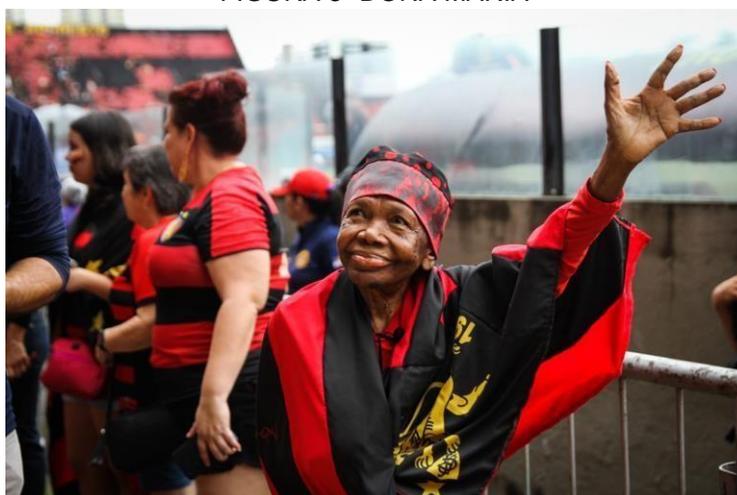
Torcedora símbolo do Sport Club do Recife, Dona Maria é um ícone de determinação ao longo de sua vida. Natural de Nazaré da mata, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, Dona Maria foi abandonada pelos seus pais e enfrentou adversidades desde cedo. Órfã e em situação de vulnerabilidade, ela foi submetida a abusos, incluindo violência e discriminação racial, antes de se mudar para Carpina. (Sport, 2024)

Em Carpina, a sua vida não teve o recomeço desejado, onde foi explorada como empregada doméstica e enganada ao querer construir sua casa. Foi nesse contexto que ela teve seu primeiro contato com o Sport.

E foi amor à primeira vista. “Quando vi a camisa vermelha e preta meus olhos brilharam. Ainda tentaram mudar minha opinião dizendo que o Leão era um animal mau, mas eu não quis nem saber: naquele momento eu era Sport”, afirmou em entrevista ao Jornal do Commercio. (Sport, 2024)

O Leão da Ilha se tornou uma fonte de inspiração para Dona Maria, que o idolatrava não apenas como um time de futebol, mas como um símbolo de superação e resiliência, espelhando sua própria trajetória marcada pela adversidade e pela força de vontade. (Sport, 2024)

FIGURA 8- DONA MARIA



FONTE: Sandy James/DP

Dona Maria em 2019 tornou-se sócia benemérita, principal condecoração do Sport Club. E após seu falecimento, em 10 de setembro de 2023, o Setor das Sociais no estádio da Ilha do Retiro recebeu o nome de “Sociais Dona Maria José”. O presidente do Sport, Yuri Romão destaca que

É mais uma reverência que o Clube faz à dona Maria e nada mais que justo do que alterar o nome da sociais, local em que ela sempre esteve presente e contagiava a todos com sua alegria e amor pelo Sport, como forma de homenagem. Foi algo uníssono e prontamente acatado pelo Conselho. (Yury Romão, Sport, 2023)

Zé do Rádio

Conhecido como o torcedor mais chato, Ivaldo Firmino dos Santos, ou simplesmente Zé do Rádio, era figura carimbada nos jogos do Sport, era conhecido por perturbar os técnicos rivais, pois sempre estava próximo ao alambrado. Zé do Rádio, virou assim um símbolo do Sport e sua torcida.

Zé do Rádio ficou conhecido nacionalmente na década de 90, quando se envolveu em uma discussão com Zagallo, em entrevista disse: “Ele pediu para eu baixar o rádio. Aí eu disse que (o correto) não é ‘baixar’, é ‘diminuir’ o volume. Mas eu abaixei. Coloquei o rádio no chão, mas aumentei ainda mais o som (...). Ainda falei que ele teria que me engolir. Eu e meu rádio” (Jornal do Commercio, 1999)

FIGURA 9- ZÉ DO RÁDIO



FONTE: ESPN

No ano de 2006, Zé do Rádio entrou para o *Guinness Book*, como o “torcedor mais chato do mundo”. No entanto, veio a falecer no dia 21/05/2015 aos 70 anos. (Globo Esporte, 2015)

4.1.5 Ídolos de uma Torcida

Traçaia

José Roque Paes, ou apenas Traçaia, nasceu em 16 de agosto de 1933 no Mato Grosso. Traçaia jogou como atacante, e detém o título de maior atacante que o Sport já teve, tendo marcado 202 gols durante 8 anos que esteve no clube. Estreando em 1955 pelo Sport, foi Campeão do Cinquentenário, além de artilheiro, com 22 gols. Já em 1956, foi bicampeão pernambucano, onde o gol do título sobre o América foi seu. (Futuro Sport, 2011)

Em 1958, Traçaia integrou a Seleção Pernambucana, conhecida como Cacareco, que representou o Brasil no Campeonato Sul-Americano (atual Copa América). A equipe alcançou o segundo lugar no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais de 1959.

No ano seguinte, o Sport participou de sua primeira competição nacional de clubes pela CBD, a Taça Brasil de 1959, na qual Traçaia teve um papel significativo. Porém, o Sport terminou na 5ª colocação depois de ser eliminado pelo Bahia. O quarto título pernambucano veio em 1961. E em 1962 o quinto e último título com a camisa rubro-negra. (Futuro Sport, 2011)

FIGURA 10- TRAÇAIA



FONTE: Futuro Sport

Manga

Goleiro revelado na base do Sport Club, Hailton Corrêa de Arruda, ou simplesmente Manga, tinha uma característica única, jogava sem luvas. Em 1954 foi campeão pernambucano juvenil, sem sofrer nenhum gol. O que chamou atenção do técnico Gentil Cardoso, que concedeu a oportunidade de jogar pelo time profissional do Sport. Em 1955, aos 18 anos, fez sua estreia na equipe principal em um amistoso contra o Náutico, dentro da Ilha do Retiro, onde o Leão da Ilha saiu com o triunfo. (Meu Sport, 2022)

Porém, houve um grande momento de hiato, onde Manga só entrou em campo com a camisa rubro-negra em 1956, contra o Fluminense de Feira. Em 1959, Manga se despediu do Sport Club, com sua última partida contra o Ferroviário pelo Campeonato

Pernambucano, onde o mesmo chegou até a marcar um gol. (Meu Sport, 2022)

FIGURA 11- MANGA



FONTE: Futuro Sport

Magrão

FIGURA 12- MAGRÃO



FONTE: Paulo Paiva/DP

Alessandro Beti Rosa, o Magrão, nasceu em 9 de abril de 1977, em São Paulo, e defendeu o Leão da Ilha de 2005 a 2019. Iniciou sua carreira em 1997 e até 2004 passou por diversos clubes, não conseguindo espaço em nenhum. (Túlio Nassif, 2016)

Entretanto, a história de Magrão iria ter uma grande reviravolta no dia 21 de abril de 2005, quando o até então treinador do Sport, Zé Teodoro, pediu a contratação do

goleiro. E em 2006, agarrou a oportunidade de ser titular, e desde então foi o principal goleiro do clube. (Túlio Nassif, 2016)

Em uma carta aberta a torcida rubro-negra, Magrão destaca:

Lembram de quando cheguei no Sport? Estava recheado de sonhos, mas com uma bagagem de frustrações. Tinha 12 anos quando perdi meu primeiro teste, no Corinthians, por falta de dinheiro. Virei atleta no Nacional, em São Paulo, mas sonhava com um grande clube. Só assim para me sentir inteiro. (Alessandro Beti Rosa, Com Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

Em 21 de abril de 2015, Magrão completou 10 anos vestindo as cores do Leão de Pernambuco, um fato que pouco se vê entre jogadores. Outra marca histórica do goleiro, foi em 24 de setembro de 2016, onde completou 600 partidas pelo Sport Club. (Túlio Nassif, 2016)

Magrão é um ídolo ovacionado pela torcida do Sport, porém no início não foi sempre assim, como o mesmo conta

As pessoas me perguntam: "Como é a torcida do Sport?". E eu sempre brinquei dizendo: "É muita perda de cabelo", com aquela boa risada, mas a verdade é que vocês são uma nação apaixonada. E tem que ter cabeça pra aguentar. Porque a exaltação te levanta na mesma medida que a cobrança pode te derrubar. Comigo, eu confesso, não foi fácil. (Alessandro Beti Rosa, Com Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

Porém, nem Magrão nem a torcida do Sport desistiram de si, e vieram momentos de glória para ambos. Um dos títulos mais importantes de sua carreira foi a Copa do Brasil em 2008, onde Magrão relembra

Na Copa do Brasil, minha melhor lembrança, a felicidade transbordava. Só queria rir, extasiado, e pensava: estamos fazendo história. Dormia imaginando as defesas e olhava vocês do campo, com um frio imenso na barriga, e uma atmosfera surreal na arquibancada. Sentia arrepios sempre que o Cazá Cazá começava. (Alessandro Beti Rosa, Com Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

Foram oito títulos do Campeonato Pernambucano, além de levantar a taça da Copa do Nordeste em 2014. Um marco também é a quantidade de pênaltis defendidos, 33 defesas num total com a camisa rubro-negra. (Lucas Holanda, 2023)

Infelizmente a história do maior ídolo do Sport não acabou como todos esperavam, nem mesmo Magrão

Fiz o meu melhor pelo Sport, mas a despedida da minha carreira não foi da forma que eu esperava. O Sport me convidou a sair, abriu as portas para que eu fosse embora. "*Se tiver proposta, a gente libera*". Depois de 14 anos? Eu me senti decepcionado, deixado para trás pelo clube em que fiz história. Doeu demais. De formas que eu nem sequer consigo explicar agora - e também não sei se algum dia vou. (Alessandro Beti Rosa, Com Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

E acrescenta como seria seu sonho de despedida "Imaginava um jogo, dar a volta no campo, agradecer todo mundo, e ao mesmo tempo, pensava: a melhor maneira é deixar a memória daquilo que você fez pelo clube." (Alessandro Beti Rosa, com Camila Alves, 2003).

Porém, agradece a toda torcida

[...] quero agradecer pelo carinho, pelas cobranças, e dizer que vocês me fizeram sentir e viver tudo aquilo que eu sonhava. Foram vocês, torcedores e torcedoras do Sport, que fizeram isso comigo. Vivi o sonho do estádio cheio, de gritarem meu nome, o reconhecimento, e essa forte lembrança é uma das poucas coisas que ainda agora me fazem chorar. Mas de alegria. É assim que gosto de lembrar. (Alessandro Beti Rosa, Com Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

E é com carinho mutuo que esse grande atleta e ídolo de uma torcida é lembrado. Magrão sempre irá ter um espaço no coração de cada rubro-negro e rubro-negra. Seu feitos, mais conhecidos como salvamentos, em momentos em que o time mais precisava vão ser sempre lembrados com carinho.

Menções Honrosas

Alguns atletas se destacaram durante os 118 anos de fundação do Sport Club do Recife, dentre eles vale mencionar: Baixa (1962-1971), Adelmo (1962-1969), Bé (1958-1961), Osvaldo (1959-1961), Roberto Coração de Leão (1977, 1978, 1979-1982), Durval (2006-2009, 2014-2018), Carlinhos Bala (2007-2008, 2011), Diego Souza (2014-2015, 2016-2017, 2023). (Wikipédia, 2024)

4.2 Abraço Forte

Por determinação do STJD (Supremo Tribunal de Justiça Desportiva), o Sport recebeu uma punição como consequência de uma invasão de campo pela torcida rubro-negra após provocações dos jogadores do time adversário, no dia 16/10/2022 no jogo contra o Vasco da Gama, onde havia decidido por perda de mando de campo por seis

jogos, sendo três com ações sociais e multa de R\$150 mil. (Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

Felizmente, o terrível incidente abriu portas para uma ação jamais vista no clube. Nesses três mandos de campo, seriam permitidos apenas a entrada de mulheres, crianças e PCDs (Pessoas com Deficiência) (Camila Alves, Globo Esporte, 2023). O que gerou uma brecha para Sport trazer esse público ainda mais junto ao clube, para se sentirem pertencentes e representados de alguma maneira.

Em relação a multa:

O STJD deferiu parcialmente o pedido do Sport para parcelar a multa de R\$ 150 mil, recebida com conversão de metade dela para instituições sociais. Serão 50% dos valor recolhido para a CBF e os outros 50% divididos para 10 instituições. Abaixo estão as contempladas:

- APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Japeri
 - Lar Nossa senhora da Glória
 - INSTITUIÇÃO CASA DO CAMINHO
 - Instituto Brasileiro Lutando por Vidas
 - ONG MAPEAR
 - ASSOCIAÇÃO CRUZ VERDE
 - Centro de Reabilitação São Paulo Apostolo – CRESPA
 - FRATERNIDADE ANAWIN DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
 - CASA DE JACIRA
 - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA LUZ E VIDA À PESSOA COM CÂNCER
- (Camila Alves, Globo Esporte, 2023)

Portanto, nos jogos Sport x Botafogo/SP (19/05/2023), Sport x ABC (28/05/2023) e Sport x Avaí (07/06/2023) se deu apenas na presença de mulheres, crianças e PDCS, com ações durante os jogos, a história foi escrita. (Sport, 2023)

No jogo Sport x Botafogo/SP, foi registrado pela TV Sport depoimentos do primeiro jogo apenas com mulheres, crianças e PCDs. O meia Fabinho declara “Eu nunca vivi isso assim.... a torcida do Sport, realmente, ela nos surpreende...” (TV Sport, 2023).

Nesse primeiro jogo, a presença ilustre de Dona Maria ainda se fazia presente na Ilha do Retiro, onde profetizou que o placar seria de 3x0 para o Sport (TV Sport, 2023). Depoimentos de torcedores falando sobre sua primeira vez no estádio, mostram que a penas de uma punição a situação foi contornado em benefício ao Sport, pois sua torcida se fez presente.

Cosma Bezerra, educadora social e cadeirante, relata que “Primeira vez que estou vindo ao jogo, sempre quis vir, então infelizmente, mas graças a essa punição do Sport, as pessoas com deficiência tiveram essa oportunidade. E ai, mesmo com chuva a gente não poderia perder...” (TV Sport, 2023)

Ao fim do jogo, todos os jogadores aplaudiram e elogiaram a festa que a torcida fez. Augusto Carreira acrescenta “deram uma aula de amor ao clube” (TV Sport, 2023). Além, disso o Sport fez uma nota sobre o jogo “O Clube não esperava absolutamente nada diferente, mas contatar a história sendo escrita foi algo único e emocionante. Sem dúvidas, a data de hoje tornou-se um marco para todos nós.” (Sport, 2023)

O segundo jogo ocorreu dia 28/05/2023, contra o ABC. E mais uma vez a torcida de mulheres, crianças e PCDS se fizeram presentes, fazendo uma grande festa na sede do clube, antes e depois do jogo. Uma ação diferente foi feita nesse jogo, um torcedor iria puxar famoso grito de guerra antes do jogo, Heitor, que estava há 6 meses em tratamento contra o câncer, iria fazer história puxando o Cazá Cazá.

Relatos como o de Maria Geceneide Alves, que ultrapassa as fronteiras do estado de Pernambuco, mostram como o amor ao Sport ultrapassa qualquer barreira, “Eu sou da Paraíba, Cajazeiras. Cheguei aqui com 10 anos, conheci o Sport e comecei a me apaixonar [...] Se eu pudesse morava aqui, trazia meu colchão, pra que ir pra casa? Aqui é minha casa.” (TV Sport, 2023).

Nesse jogo também houve um protesto contra o racismo, onde todos os jogadores se ajoelharam com punhos erguidos antes do início da partida. No fim da partida, Maria Geceneide, teve a oportunidade de conhecer e tirar fotos com os jogadores, e ganhou uma camisa do ex-jogador do Sport Luciano Juba.

O último jogo de punição foi no dia 07/06/2023, contra o Avaí, onde “[...] a camisa dos jogadores contará com *patch* alusivo aos jogos. Além disso, os atletas entrarão em campo com uma faixa em referência as mulheres, crianças de até 12 anos e PCDs.” (Sport, 2023).

Um dos momentos mais emblemáticos desse jogo, foi o Cazá Cazá sendo puxado por Maurício Buarque, um torcedor com deficiência visual. Onde o mesmo conta que deixou de frequentar os jogos por conta da perda da visão (TV Sport, 2023), e sua filha, Tereza Buarque, acrescenta

“[...] eu vivia falando painho vamos, vamos... e ele nunca queria vir, porque ele dizia ‘vou me emocionar’, não vou conseguir enxergar, vou ficar só na lembrança... [...] ele começou a chorar, eu comecei a chorar, porque foi a volta, né? E ele só passando um filme na cabeça dele, de tudo que ele já viveu aqui...” (TV Sport, 2023)

Assim sendo, a torcida do Sport Club do Recife, mostra durante esses jogos, que apesar de uma punição, assim como o próprio hino do clube reverbera “E um abraço, de tão forte, não tem separação”, a torcida esteve unida apoiando o time. Tantas histórias se entrelaçam com o Sport que a frase “Com o Sport eternamente estarei” faz mais sentido a cada ano que se passa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o pertencimento clubístico e sua aplicação na ótica da memória e do patrimônio material e imaterial brasileiro. O trabalho buscou introduzir as ideias ao contexto do Sport Club do Recife, por meio de uma análise das práticas, história, símbolos e rituais presentes na torcida, demonstrando a maneira como os torcedores se conectam com o clube, gerando assim uma sensação de pertencimento que vai além do desporto.

A partir das observações realizadas, a identificação é gerada por elementos que constroem esse pertencimento. Desde a chegada do futebol ao Brasil, de certa forma, o país mescla esse esporte as suas características sociais e culturais, dando aspectos tipicamente brasileiros. Onde, foi possível reconhecer os elementos que colaboram para a formação e a manutenção do pertencimento, assim como, regionalismo também diferencia a forma de pertencer a um clube. A história do clube, a empatia com os ídolos e o envolvimento em práticas relacionadas ao clube, também são aspectos que influenciam no pertencimento clubístico.

A compreensão desse tema não permite apenas entender o que é a sensação de torcer, mas também aponta como pertencimento está para além do espaço físico do Sport Club do Recife. É vivenciar os símbolos que permeiam a história do clube no cotidiano, entrelaçando assim a história do Sport com a história de cada torcedor, individualmente e coletivamente. Assim como foi no “AeroSport”, onde a torcida do Sport recepcionou o jogador Diego Souza (atualmente aposentado) no Aeroporto dos Guararapes, em Recife, no qual, ficou claro que não se precisa estar na Ilha do Retiro para ocupar um espaço e fazer com que ele seja interligado com a noção primordial do clube, sendo as cores, escudo e as músicas elementos que podem ser representados em qualquer ambiente, bastando apenas um grupo de torcedores estarem se expressando.

Para além, a pesquisa observou que a interação entre os torcedores revelou-se de grande relevância, seja ela por meio familiar ou de camaradagem dentro da torcida do Sport Club do Recife, gerando assim uma manutenção dos laços de solidariedade e

pertencimento, onde, ações do clube para com a torcida se vinculem formando uma aliança que desenrola-se continuamente. De modo que “São gerações e corações fazendo a história”, cantado no hino do Sport Club do Recife, sempre faça sentido

REFERÊNCIAS

Anderson, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BLOG FUTURO SPORT RECIFE. Jogadores Históricos: Traçaia. Disponível em: <https://futurosportrecife.blogspot.com/2011/06/jogadores-historicos-tracaia.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL FOOTBALL CLUB” – A HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. Direção: Dulce Queiroz, Roberto Stefanelli. Brasil. TV Câmara, 2014. HD.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf>. Acesso em: <23/11/2023>.

Casadei, E. B. (2010). Maurice Halbwachs e Marc Bloch em torno do conceito de memória coletiva. *Revista Espaço Acadêmico*, 9(108), 153-161.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal, 1988.

DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Editora Rocco.

DEMURU, Paolo. Futebol brasileiro: o estilo, o jogo, a história. São Paulo, v. 4, n. 9, p. 85-91, 2010.

Ferreira, D. V. (2019). HISTÓRIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL (1971-1987):: PARA ALÉM DA NARRATIVA DA “MODERNIZAÇÃO” DO FUTEBOL BRASILEIRO. *Revista Hydra: Revista Discente De História Da UNIFESP*, 3(5), 77–121.

Ferreira, Maria, Inovação e Cultura Material: Uma Análise do Programa de TV “Shark Tank Brasil”. *Aurora*, |São Paulo, v.24, n.34, p.123-135, jan./jun. 2020.

GLOBO ESPORTE. Em carta à torcida, Magrão escreve despedida que nunca teve: 'Vocês realizaram meu sonho de criança'. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/2023/09/19/em-carta-a-torcida-magrao-escreve-despedida-que-nunca-teve-voce-realizaram-meu-sonho-de-crianca.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GLOBO ESPORTE. Portões fechados: saiba como funcionará punição do STJD ao Sport por invasão contra Vasco. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/2023/05/05/portoes-fechados-saiba-como-funcionara-punicao-do-stjd-ao-sport-por-invasao-contravasco.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GLOBO ESPORTE. STJD reduz punição sobre Sport x Vasco e converte pena para ter mulheres e crianças no estádio. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/2023/01/31/stjd-reduz-punicao-sobre-sport-x-vasco-e-converte-pena-para-ter-mulheres-e-criancas-no-estadio.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Lima, Rodrigo Carrapatoso de. Aves de arribação : o processo de “importação” de jogadores na cidade do Recife : conquistando glórias a preço de ouro (1915-1920) / Rodrigo Carrapatoso de Lima. – Recife: O autor, 2013.

MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Cidadania e direitos dos jogadores de futebol na Democracia Corinthiana. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 429-440, 2014.

Melo, V. A. de, Fonseca, V. L., & Peres, F. F. (2017). Patrimônio esportivo: um tema de investigação. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 59.

Melo, V. A. de, Fonseca, V. L., & Peres, F. F. (2017). Patrimônio esportivo: um tema de investigação. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 59.

MEUSPORT.COM. Sport: Manga Revela detalhes da sua época de goleiro. Disponível em: <https://meusport.com/noticias-do-sport-recife/sport-manga-revela-detalhes-da-sua-epoca-de-goleiro/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NE45. Ídolo do Sport, ex-goleiro Magrão manda recado antes da final do Nordestão: ‘Na torcida por mais um título’. Disponível em: <<https://ne45.com.br/2023/05/03/idolo-do-sport-ex-goleiro-magrao-manda-recado-antes-da-final-do-nordestao-na-torcida-por-mais-um-titulo/#:~:text=No%20total%2C%20Magr%C3%A3o%20disputou%20732,da%20hist%C3%B3ria%20do%20Rubro%2Dnegro.>>. Acesso em: 15mar. 2024.

NETTO, Gilberto da Motta e Silva. Pertencimento clubístico: uma avaliação da produção socioantropológica e novas possibilidades analíticas. 2012, Águas de Lindóia. 36º Encontro Anual da ANPOCS. **Congresso 2012**.

Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (2012). ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10.

SPORT CLUB DO RECIFE. Homenagem: clube usará patch na camisa para agradecer mulheres, crianças e PCDs. Disponível em: <<https://sportrecife.com.br/o-clube/homenagem-clube-usara-patch-na-camisa-para-agradecer-mulheres-criancas-e-pcds/>>. Acesso em: 20 mar. 2024,

SPORT CLUB DO RECIFE. Homenagem: Setor da Sociais recebe o nome de Dona Maria José. Disponível em: < <https://sportrecife.com.br/o-clube/homenagem-setor-da-sociais-recebe-o-nome-de-dona-maria-jose/> >. Acesso em: 20 mar. 2024.

SPORT CLUB DO RECIFE. Sport agradece presença da torcida e esclarece pontos. Disponível em: <<https://sportrecife.com.br/o-clube/sport-agradece-presenca-da-torcida-e-esclarece-pontos/>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SPORT CLUB DO RECIFE. Sport de luto: Dona Maria, para sempre em nossos corações. Disponível em: < <https://sportrecife.com.br/o-clube/sport-de-luto-dona-maria-para-sempre-nossos-coracoes/> >. Acesso em: 15 mar. 2024.

TERCEIRO TEMPO. Magrão. Disponível em: <<https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/magrao-1511>>. Acesso em: 15 mar. 2024

Território Conhecimento. Ariano Suassuna – Traje Sport Fino. [Vídeo]. Publicado em: 16 de ago. 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1kO78e4mA98> >. Acesso em: 15 mar. 2024.

TV SPORT. Bastidores de Sport 2x1 Avaí. [Vídeo]. Publicado em: 08 de Jun. 2023. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=RB5ate2_9Iq >. Acesso em: 18 mar. 2024.

TV SPORT. Bastidores de Sport 4x1 ABC. [Vídeo]. Publicado em: 30 de mai. 2023. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=x70DHZLPXbM> >. Acesso em: 18 mar. 2024.

TV SPORT. Bastidores de um dia histórico: Sport 3x0 Botafogo/SP. [Vídeo]. Publicado em: 22 de mai. 2023. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=RB5ate2_9Iq >. Acesso em: 18 mar. 2024.